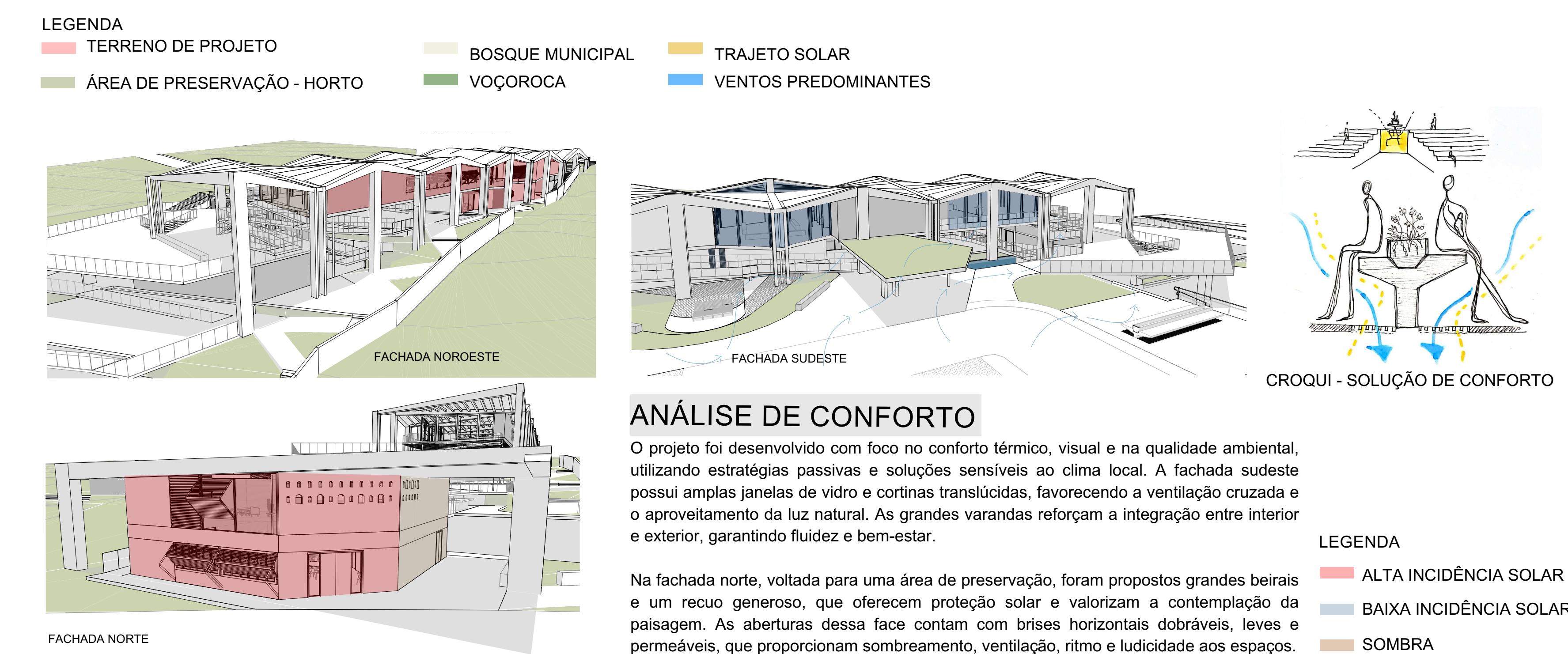
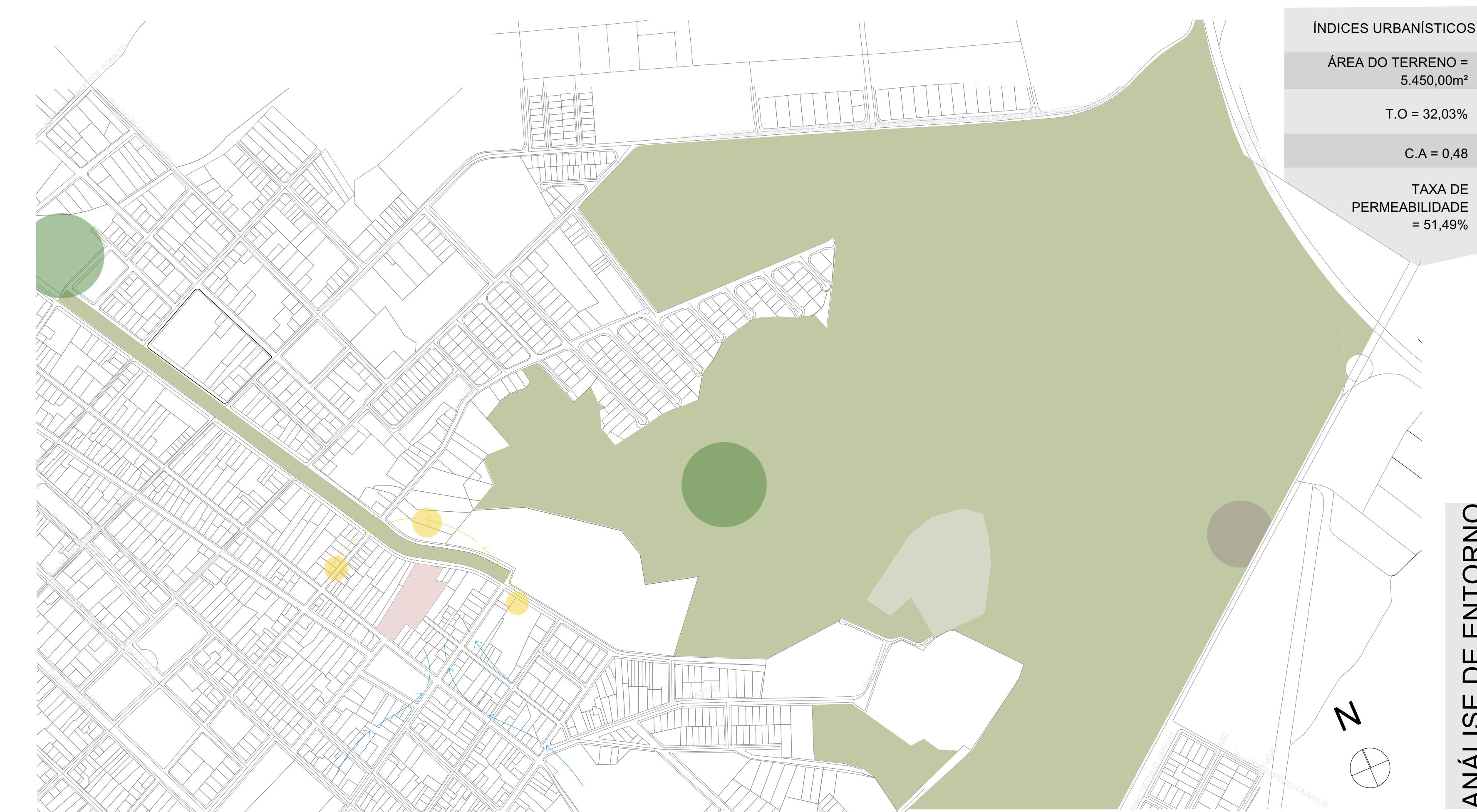




PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA 1: 500

PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



O FLUXO DO PROJETO

A implantação do programa ao longo do terreno foi orientada pela intenção de acolher tanto o coletivo quanto o individual, respeitando as dinâmicas e necessidades diversas dos usuários. Para isso, o projeto se organiza a partir de três eixos principais, que estruturam a circulação e revelam diferentes camadas de vivência no espaço.

O **eixo vermelho** configura a espinha dorsal do projeto, uma circulação contínua que conecta o interno ao externo, garantindo acessibilidade plena a todos os níveis do terreno. Esse percurso se estabelece como a principal via de articulação espacial, promovendo fluidez e autonomia no deslocamento.

O **eixo laranja** atua como elo entre os limites do terreno e seu núcleo central. Ele propõe conexões que geram múltiplos acessos e cenários, potencializando a diversidade de experiências e formas de apropriação do espaço.

Por fim, o **eixo azul** assume um papel simbólico no projeto: ele traça um percurso de transição entre a preexistência e a nova intervenção, culminando no espaço principal de contemplação. Mais do que um trajeto físico, esse eixo propõe uma narrativa sensível entre memória e renovação.

DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

MATRÍCULA: 11911ARQ039

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

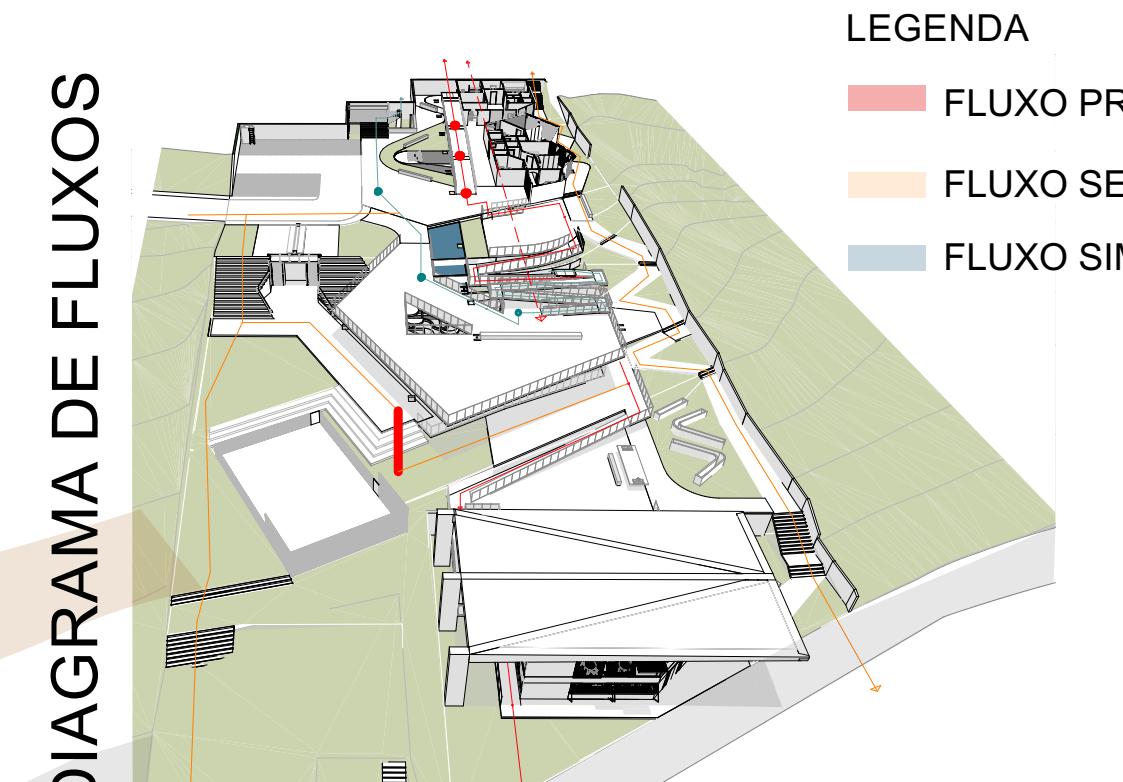
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

CONTEÚDO:

01

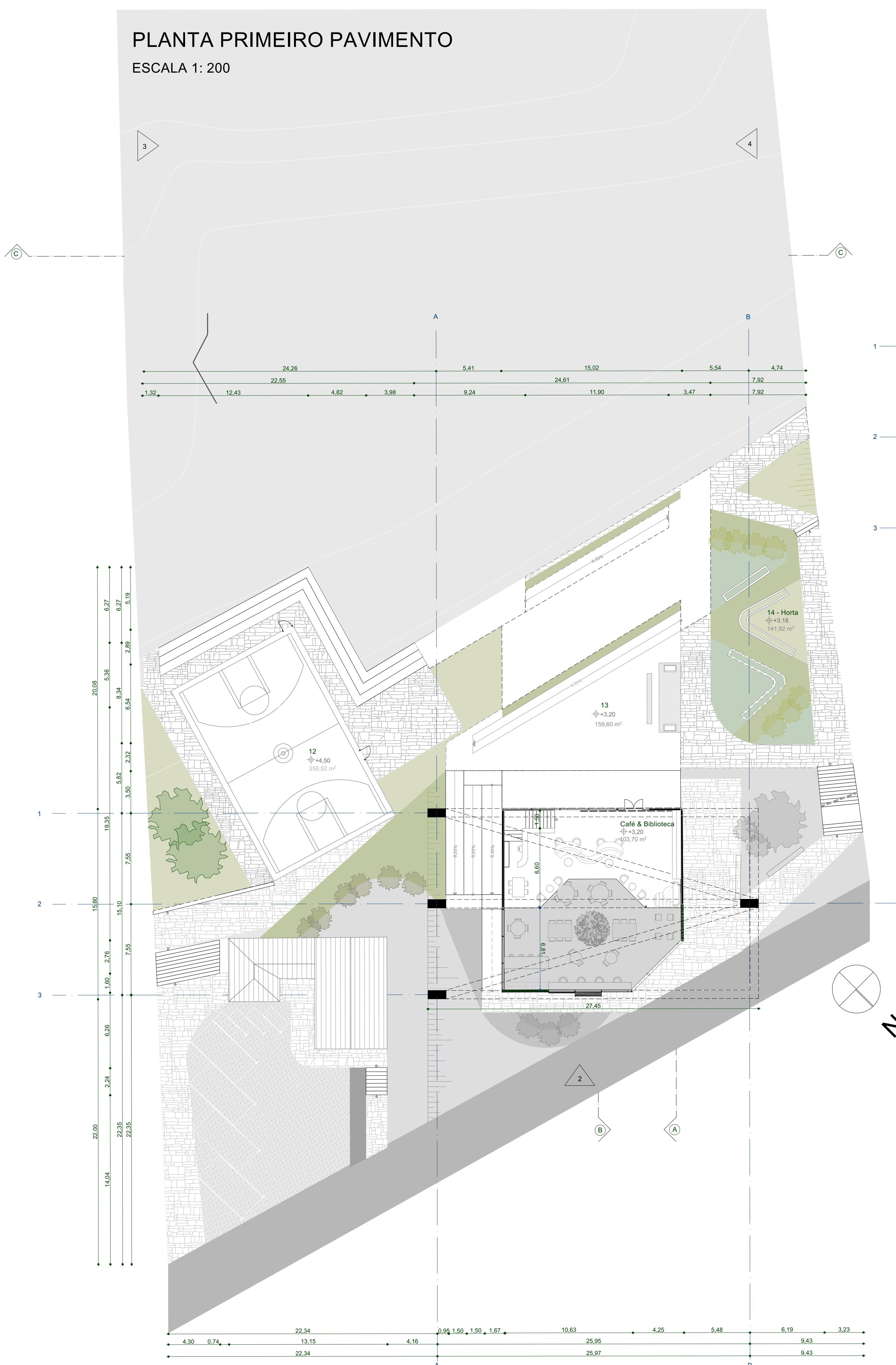
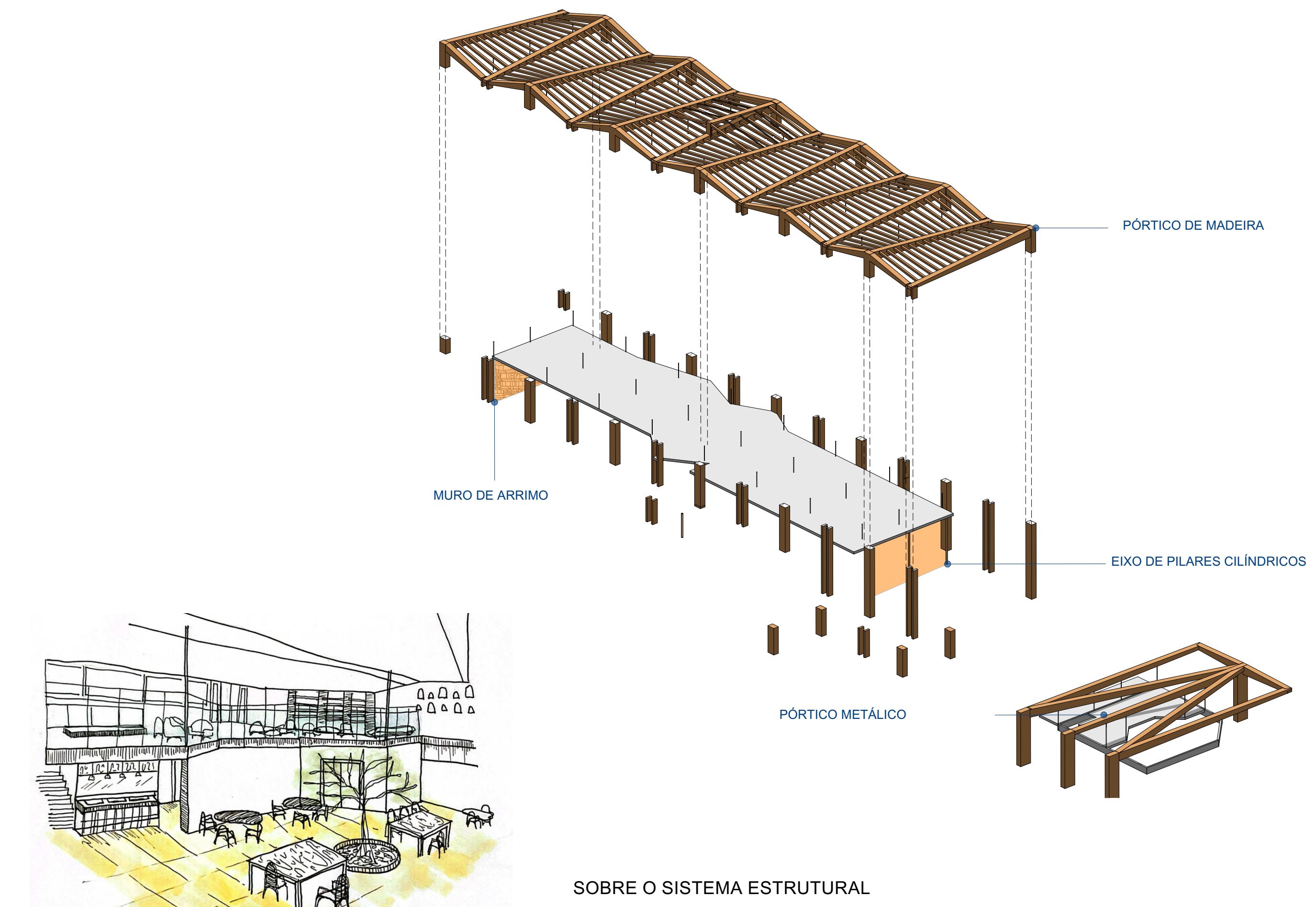
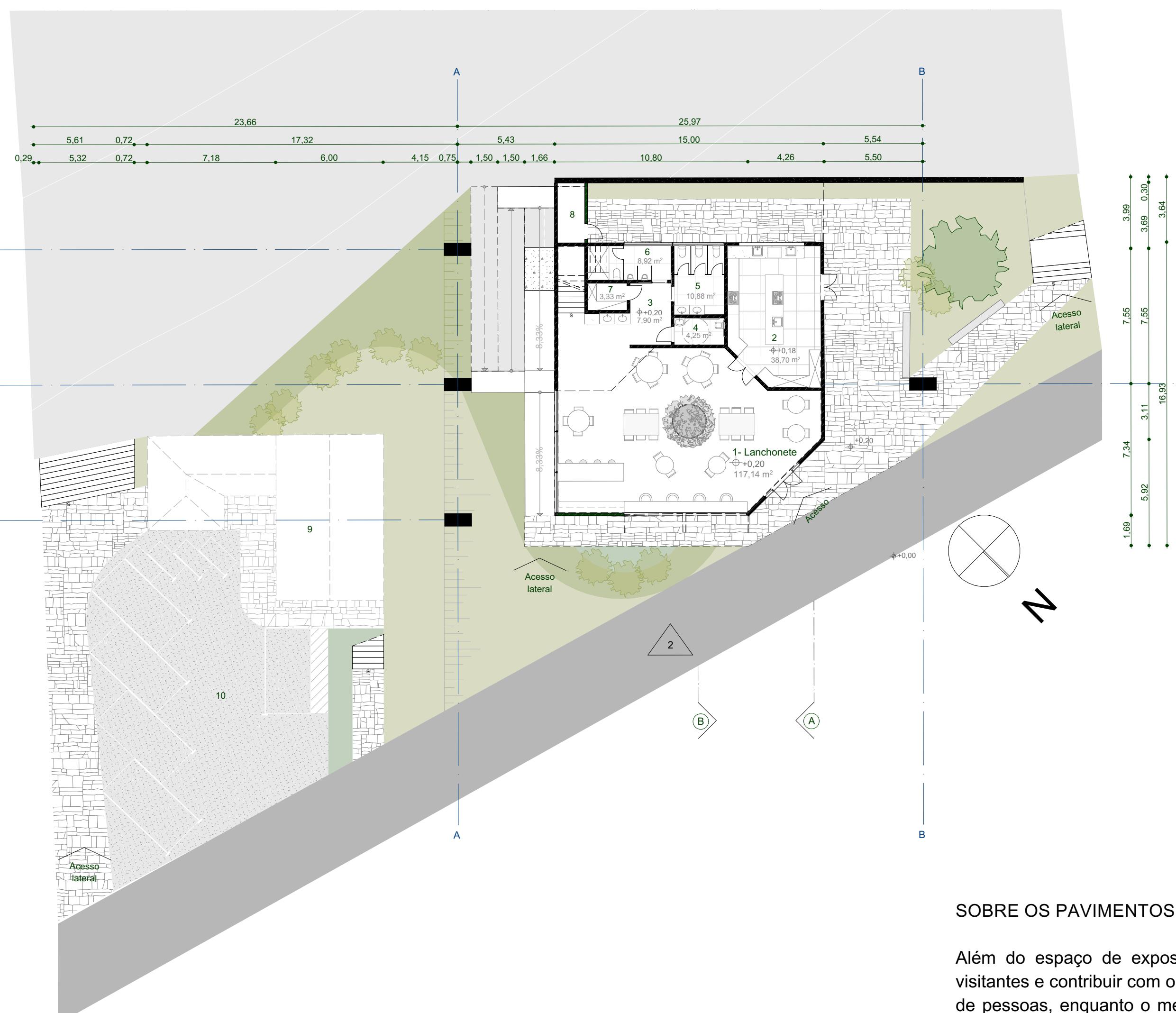


Planta de Situação/Cobertura, Planta de Análise de Entorno, Diagrama de Conforto Ambiental, Diagrama de Fluxo

PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



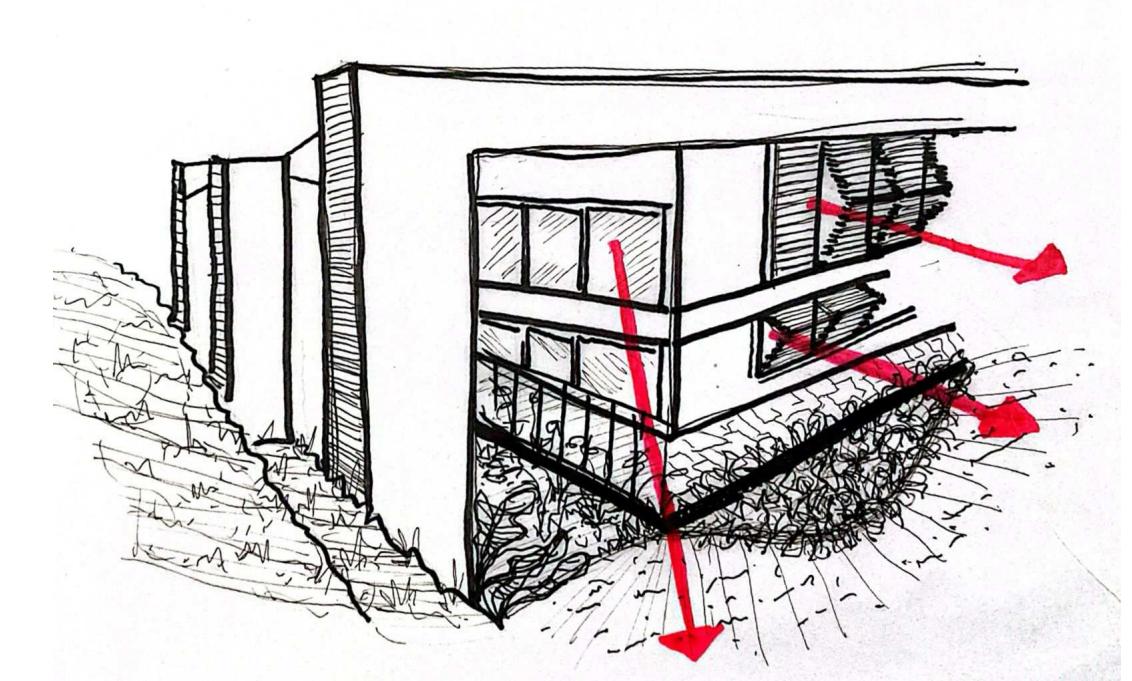
PERSPECTIVA DA LANCHONE

PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO
ESCALA 1: 200ELEVAÇÃO FACHADA 2
ESCALA 1: 125

SOBRE OS PAVIMENTOS

Além do espaço de exposição, a Lanchonete, e Biblioteca & Café foram pensada para atrair visitantes e contribuir com o sustento financeiro do projeto. No térreo, o salão comporta grande fluxo de pessoas, enquanto o mezanino abriga uma biblioteca-café, promovendo uma experiência mais introspectiva. Integrada ao espaço, uma horta comunitária fornece insumos para o próprio restaurante, fortalecendo os vínculos entre produção, cuidado e alimentação saudável. É importante destacar a conexão entre as visuais do projeto com o entorno, principalmente com o córrego e área de preservação.

O edifício também se conecta a diversos pontos do conjunto, permitindo o acesso por escadarias externas, rampa ou pela própria lanchonete. Foi criada uma nova circulação ao remover o muro que separava o centro espirita existente, estabelecendo uma ligação direta com os espaços voltados ao corpo e à mente. O estacionamento foi reorganizado e a edificação de apoio agora se une à principal.



SOBRE O SISTEMA ESTRUTURAL

O bloco principal do projeto adota pórticos modulados em madeira laminada colada do tipo cumaru, conferindo robustez e apelo estético natural à edificação. A estrutura é travada por vigas longitudinais e transversais, que também sustentam uma laje nervurada. Essa laje apoia-se no muro de arrimo, em três pilares cilíndricos estrategicamente distribuídos e em tirantes de aço tensionados, fixados nas vigas da cobertura. O fechamento superior utiliza telhas termoacústicas, garantindo conforto térmico e acústico. Um segmento específico — a Casa Solar — recebe cobertura em policarbonato translúcido, favorecendo a iluminação natural e ampliando a conexão entre o interior e o ambiente externo.

Já a lanchonete do conjunto apresenta um sistema estrutural próprio, composto por pórticos metálicos. Nela, três eixos de pilares se distribuem em uma das fachadas, enquanto apenas um eixo centraliza-se na fachada oposta, conferindo leveza e ritmo visual assimétrico. A cobertura metálica apresenta um movimento descendente em direção oposta ao bloco principal, reforçando o contraste formal entre os volumes. Assim como no bloco principal, a lanchonete conta com laje nervurada, que, neste caso, também é sustentada por cabos atirantados ancorados nas vigas da cobertura metálica, otimizando o vão livre e contribuindo para a leveza estrutural do espaço.

DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

Matrícula: 11911ARQ039

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design

CONTEÚDO:

Planta Pavimento Térreo, Planta Primeiro Pavimento, Elevação II, Diagrama de Estrutura e Perspectivas

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

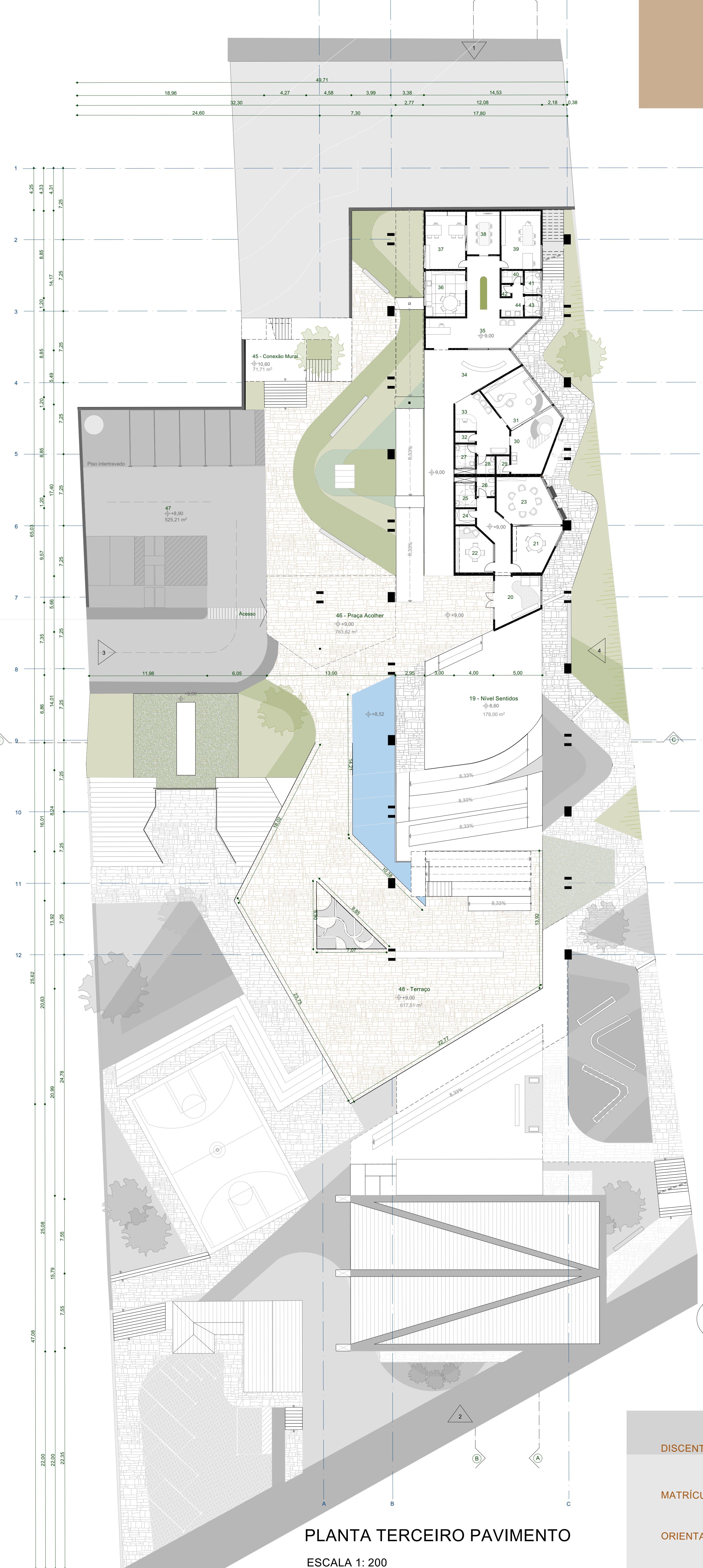
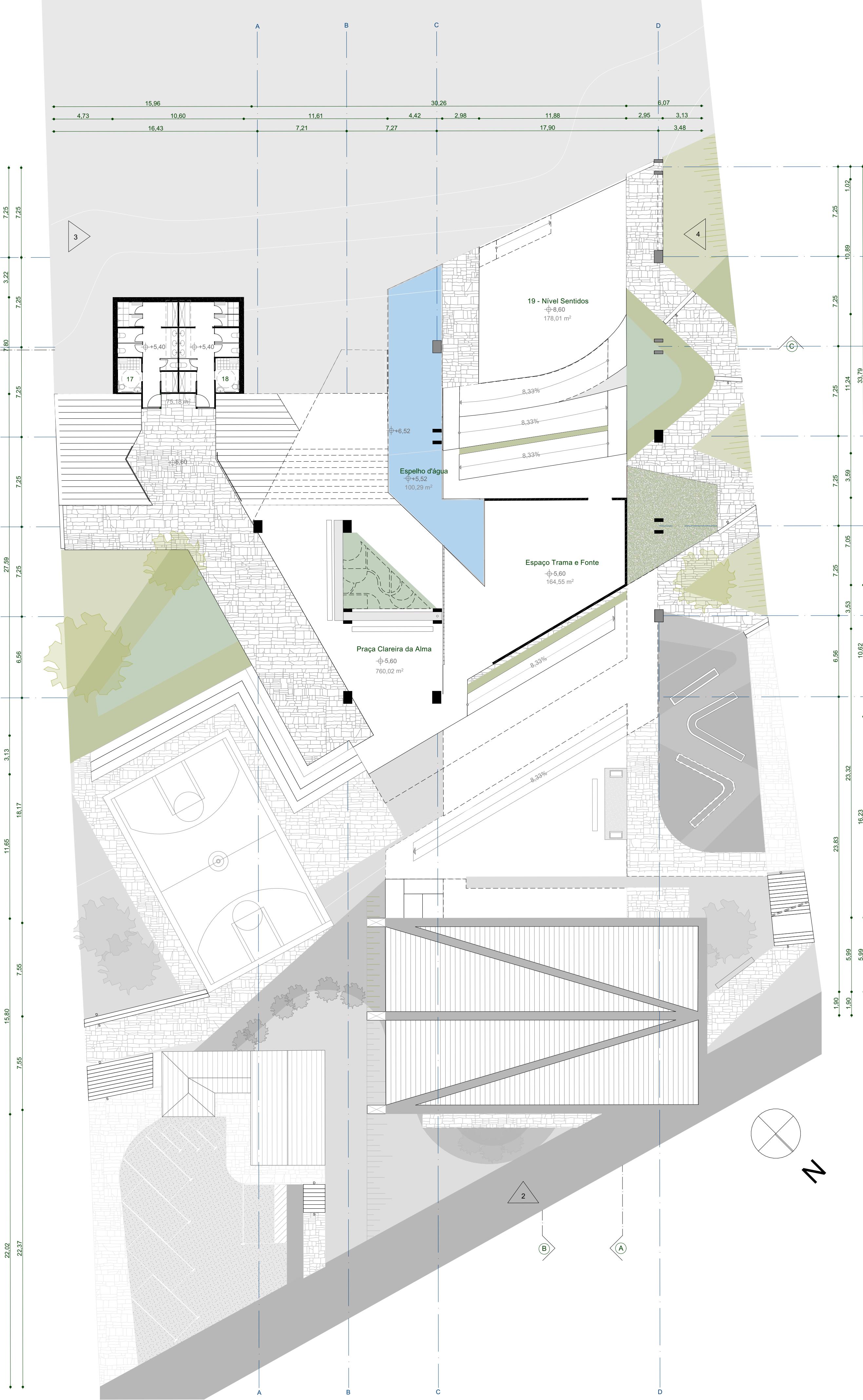
PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP

LEGENDA DE AMBIENTES

- 15 - Espaço Trama e Fonte
- 16 - Pronto Círculo da Alma
- 17 - Sanitário e Vestuário Feminino
- 18 - Sanitário e Vestuário Masculino
- 19 - Nível Sentidos
- 20 - Sala de Acolhimento
- 21 - Assistência Social
- 22 - Sala de Apoio
- 23 - Terapia Coletiva
- 24 - Sala
- 25 - Sanitário PCD
- 26 - Sanitário
- 27 - Sanitário PCD
- 28 - Sanitário
- 29 - Ambiente
- 30 - Terapia Direcionada 1
- 31 - Terapia Direcionada 2
- 32 - DML
- 33 - Sala de espera
- 34 - Conexão e conexão de espaços
- 35 - Recepção Diretoria
- 36 - Copia
- 37 - Diretoria Terapia
- 38 - Sala de Reunião
- 39 - Diretoria Museu
- 40 - Sanitário
- 41 - Sanitário PCD
- 42 - DML
- 43 - Sala PCD
- 44 - Lixeiro
- 45 - Mural e Conexão para o Casarão
- 46 - Praça Acolher
- 47 - Estacionamento
- 48 - Terraço

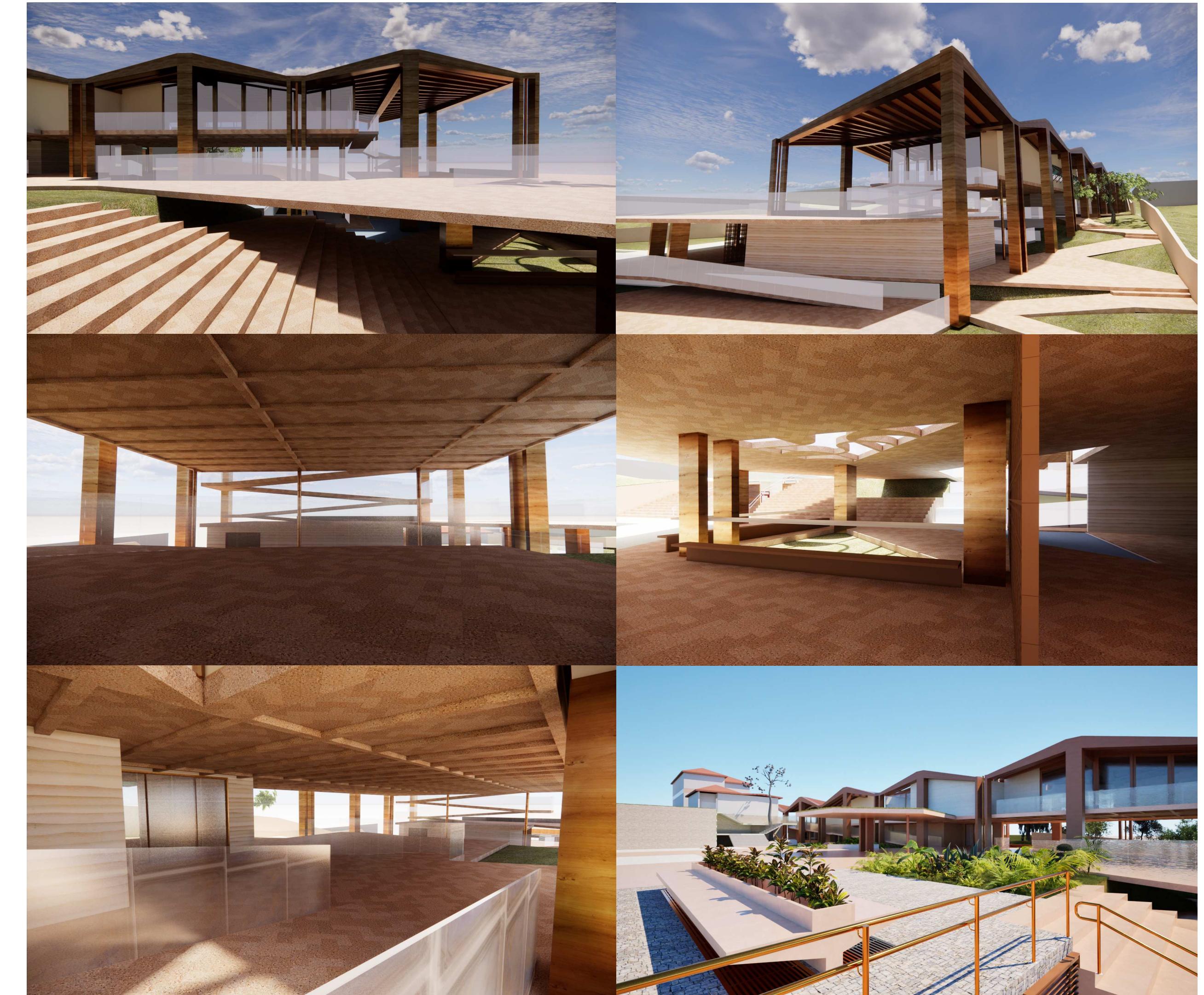
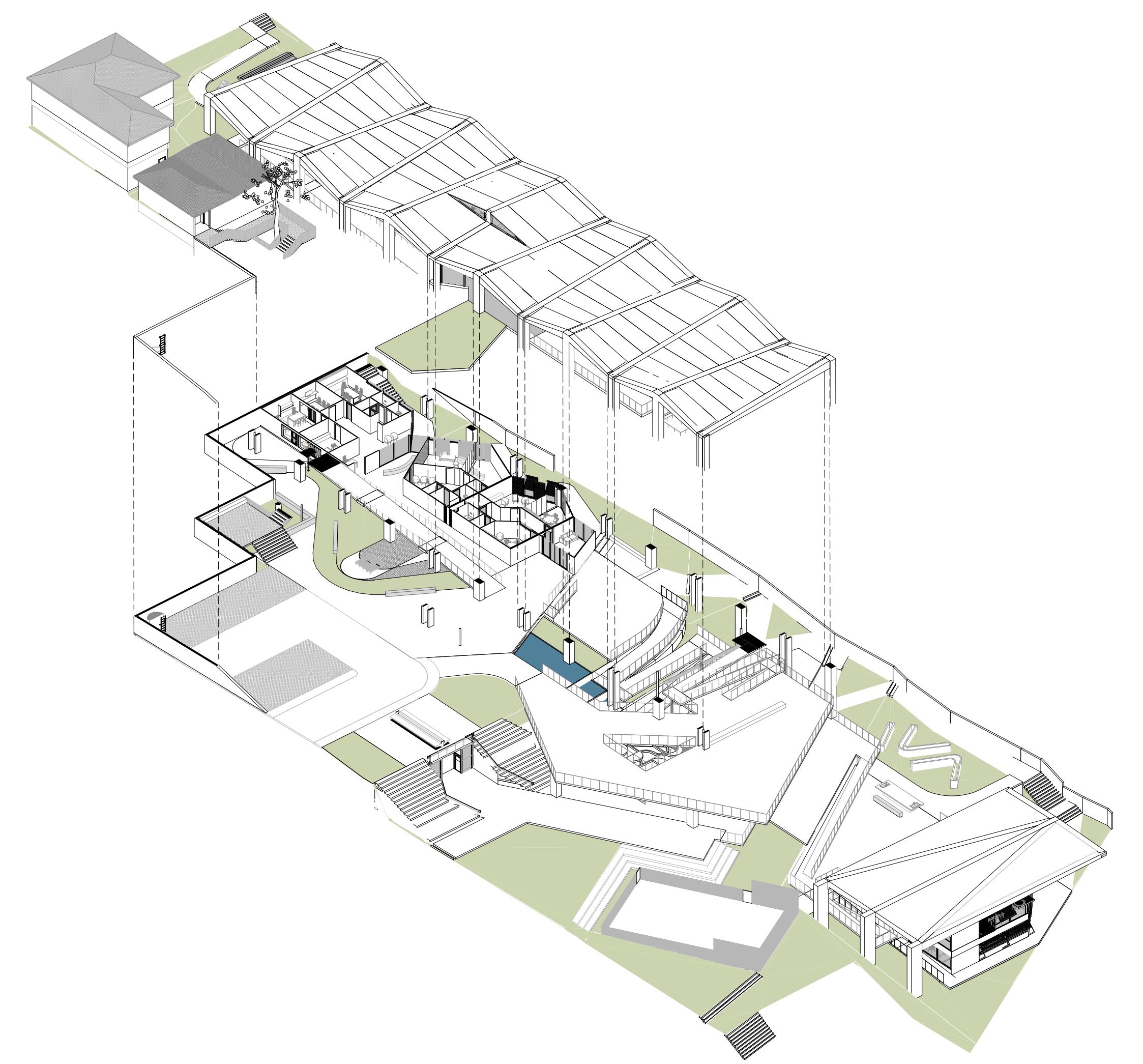
PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

ESCALA 1: 200



PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO

ESCALA 1: 200



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

Matrícula: 11911ARQ039

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

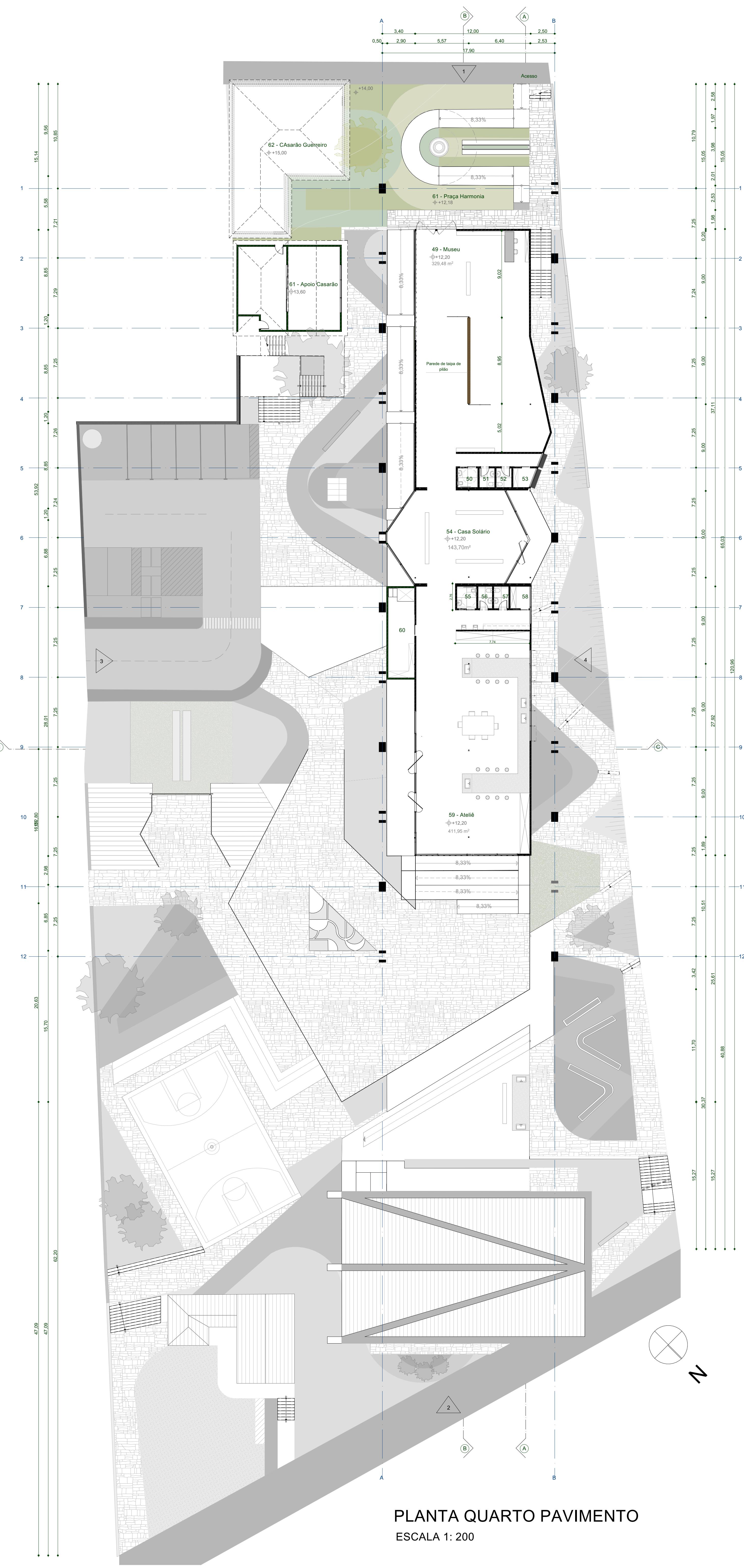
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Planta Segundo Pavimento, Planta
Terceiro Pavimento, Perspectiva
Axonômica, Perspectivas
Renderizadas

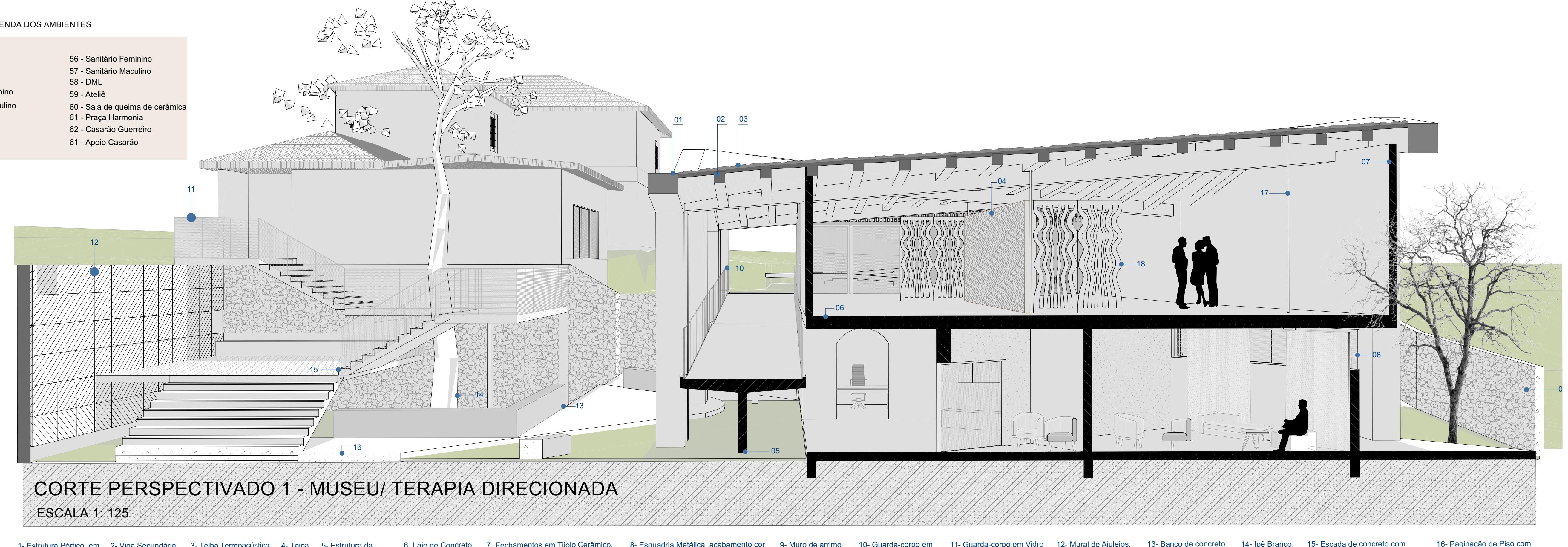
PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



QUADRO DE LEGENDA DOS AMBIENTES

49 - Museu
50 - Sanitário PCD
51 - Sanitário Feminino
52 - Sanitário Masculino
53 - DML
54 - Casa Solário
55 - Sanitário PCD

56 - Sanitário Feminino
57 - Sanitário Masculino
58 - DML
59 - Ateliê
60 - Sala de queima de cerâmica
61 - Praça Harmonia
62 - Casarão Guerreiro
63 - Apolo Casarão



Camadas que se revelam como no processo de cura — passo a passo, espaço a espaço

O quarto pavimento é acessado pela fachada principal e marca o inicio do percurso do projeto. Ao chegar, o visitante é acolhido pela praça "Harmonia" e pelo Casarão, espaços que estabelecem uma recepção simbólica e afetiva, conectando o presente à história do lugar.

A partir daí, o acesso ao museu guia o visitante por uma circulação marcada, que conduz pela área de exposição, revelando fragmentos de memória e identidade. Esse percurso culmina na Casa Solário, um espaço de transição de forte impacto sensorial. Ali, a experiência deixa de ser apenas contemplativa e se abre à introspecção e ao despertar criativo.

A Casa Solário prepara o visitante para os ambientes de expressão e experimentação que seguem, como o ateliê coletivo, dando continuidade ao ciclo narrativo.

FACHADA 1

ESCALA 1: 125

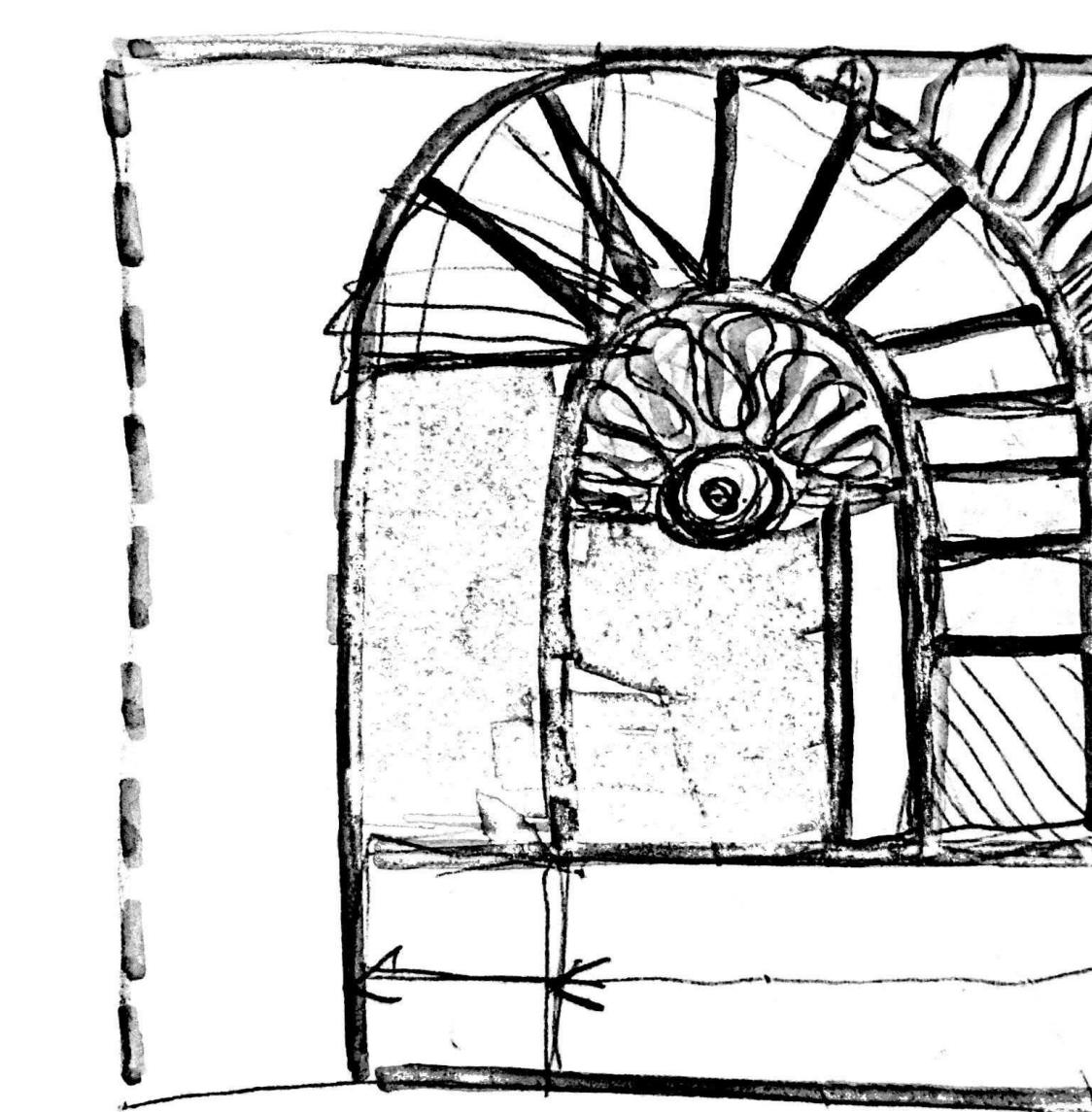


REFLEXÃO SOBRE O DESENHO - "PRAÇA HARMONIA"

A Praça Harmonia é o espaço de transição e reverência, onde o passado e o presente se encontram de forma delicada e simbólica. Seu desenho nasce da observação atenta das janelas do Casarão Guerreiro, elemento preexistente no terreno e carregado de memória. A geometria dessas janelas, marcadas pela combinação de linhas rígidas com curvas suaves em semicírculo, inspira não apenas o traçado da praça, mas também o paisagismo e os caminhos que se desdobram ao longo de todo o projeto.

Um elemento central que contribuiu para a definição do espaço foi a fonte preexistente, preservada e repositionada na fachada do museu — nova edificação do conjunto. Ela atua como um marco estruturador do desenho da praça, conectando simbolicamente o novo ao antigo e organizando a espacialidade de forma sutil e significativa. Sua presença reforça a dimensão contemplativa da praça e marca um ponto de acolhimento e permanência.

Posicionada junto à fachada principal, a Praça Harmonia estabelece um eixo visual e afetivo com o átrio do casarão e com a entrada do museu, reforçando o caráter integrador deste espaço. Mais do que um ponto de passagem, ela é um lugar de encontro — entre tempos, memórias e pessoas.



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

MATRÍCULA: 11911ARQ039

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

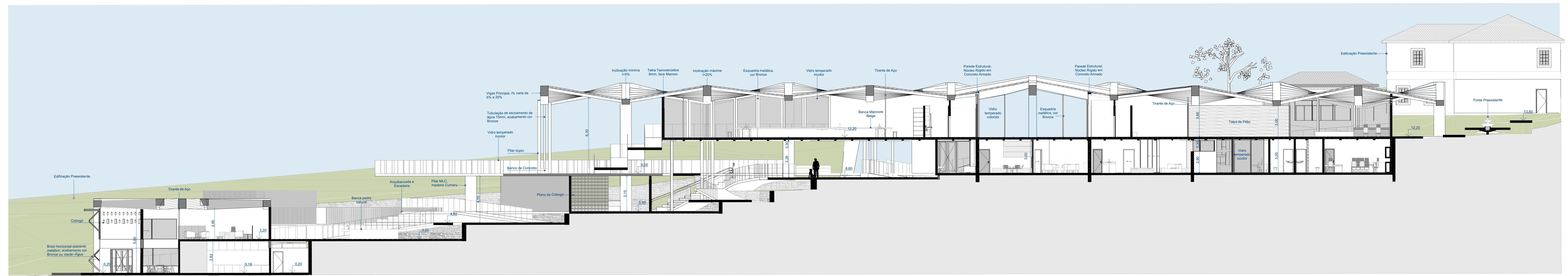
CONTEÚDO:

Planta Quarto Pavimento, Corte Perspectivado 1, Corte Perspectivado 2, Fachada 1, Perspectivas e Croquis

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

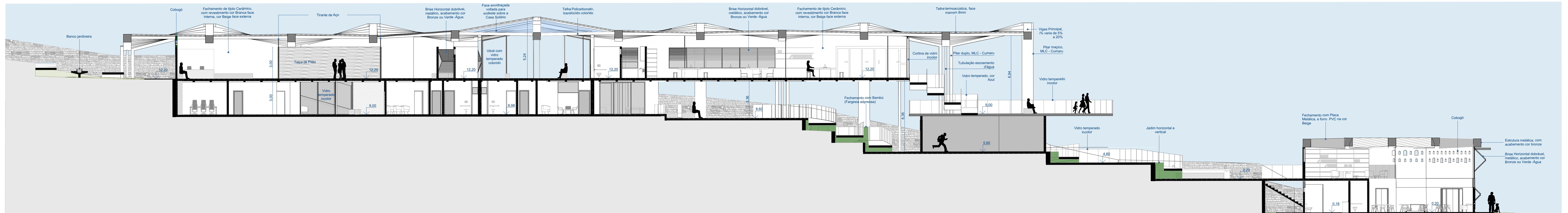
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP



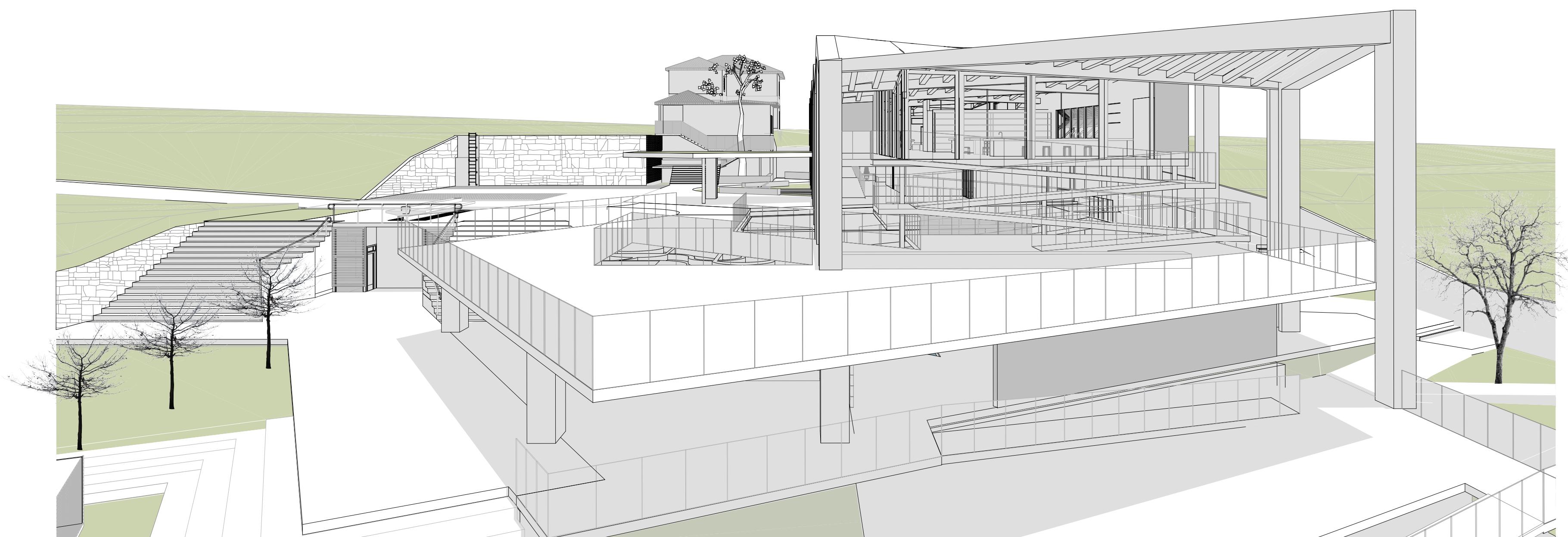
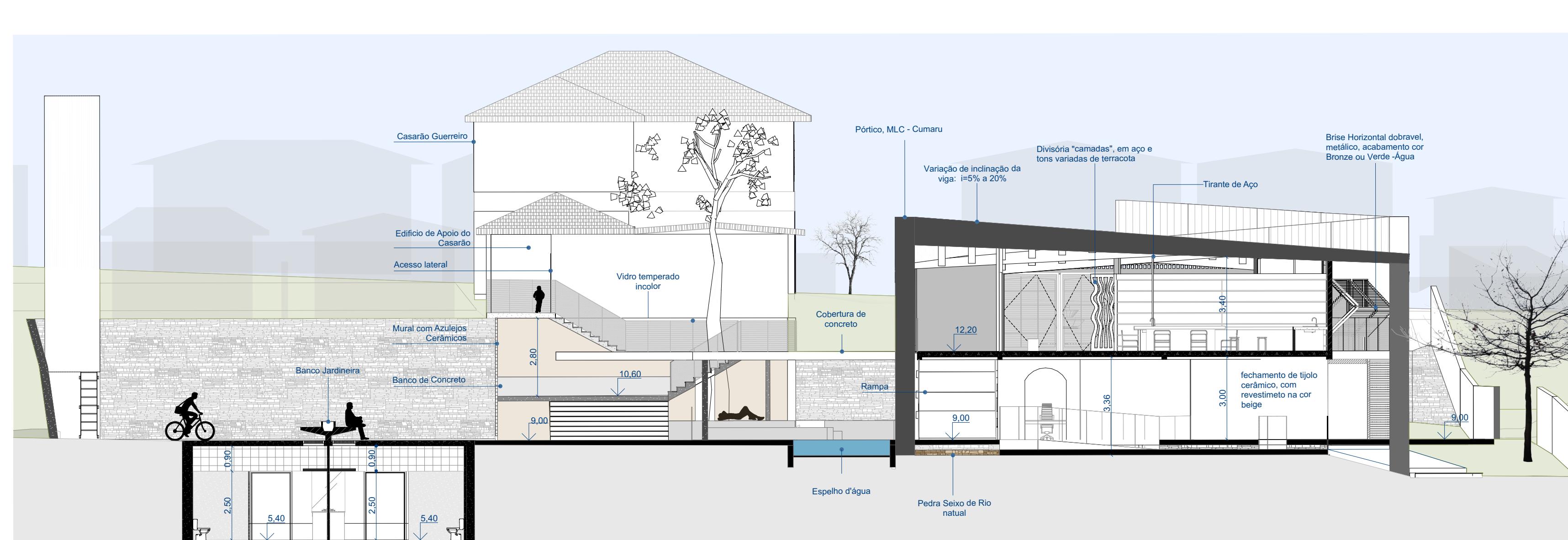
CORTE A

ESCALA 1: 125



CORTE B

ESCALA 1: 125



CORTE C

ESCALA 1: 125

DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

CONTEÚDO:

FOLHA

MATRÍCULA: 11911ARQ039

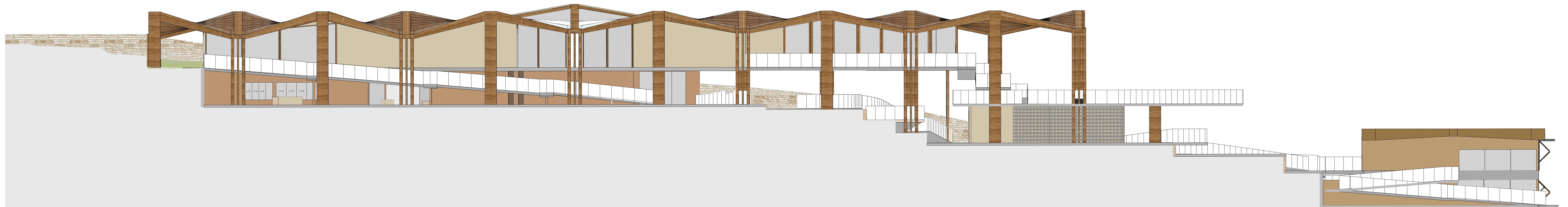
FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Corte A, Corte B, Corte C e Perspectiva

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

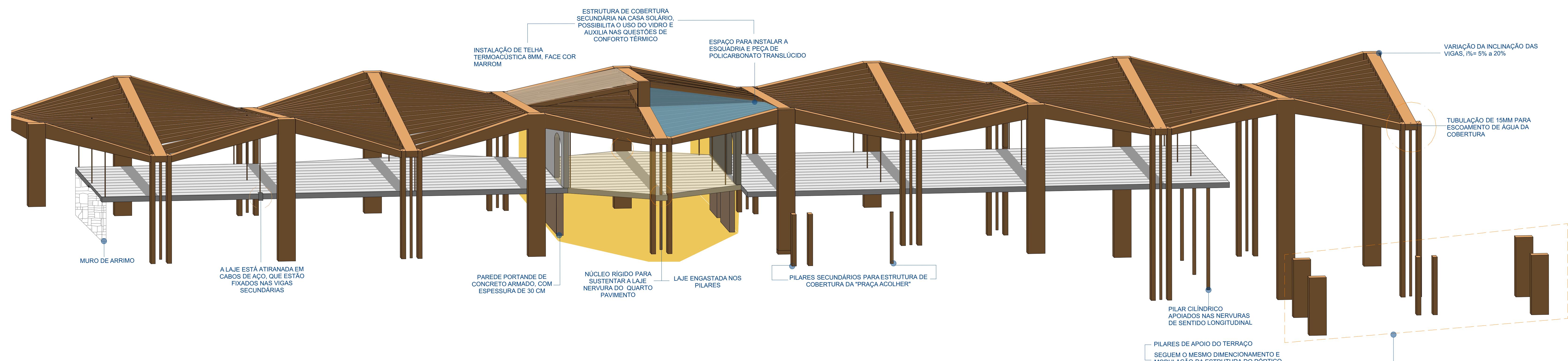
**PROPOSTA DE ACOLHIMENTO À MEMÓRIA E ATELIÊ INTEGRADO DE
REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM CASA BRANCA - SP**



ELEVAÇÃO 3
ESCALA 1: 125



ELEVAÇÃO 4
ESCALA 1: 125



DISCENTE: ALICE CRUZ DOS SANTOS

MATRÍCULA: 11911ARQ039

ORIENTADOR: ADALBERTO JOSÉ VILELA JÚNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Elevação 4, Elevação 4,
Diagrama Estrutural